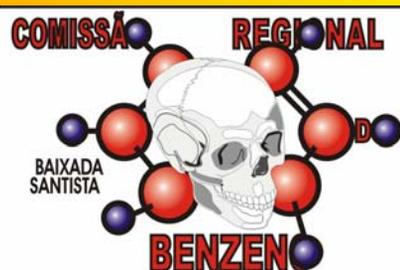
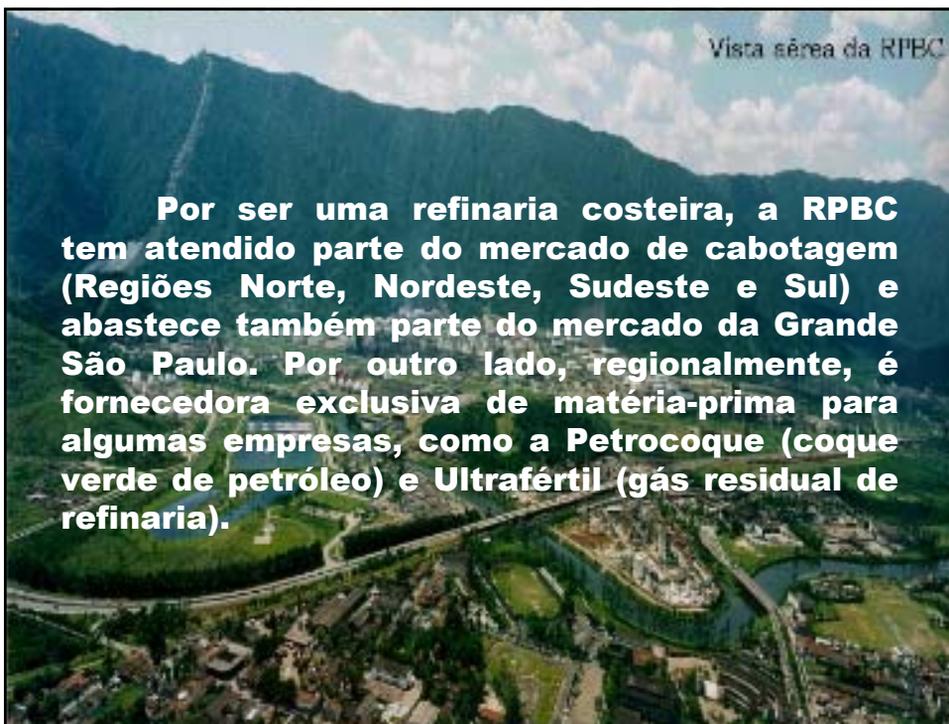


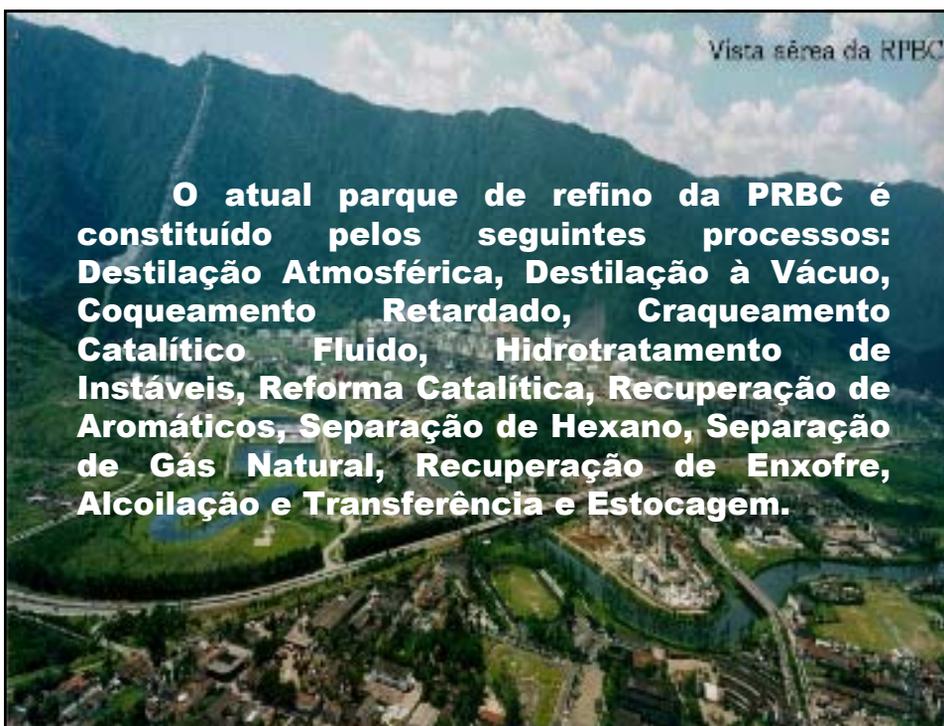
Dentro da área de atuação da Comissão Regional de Benzeno – Baixada Santista, temos 03 grandes industrias que produzem / manipulam o benzeno. São estas:

- ★ CBE – Companhia Brasileira de Estireno
- ★ COSIPA – Companhia Siderurgica Paulista
- ★ RPBC – Refinaria Presidente Bernardes – Cubatão





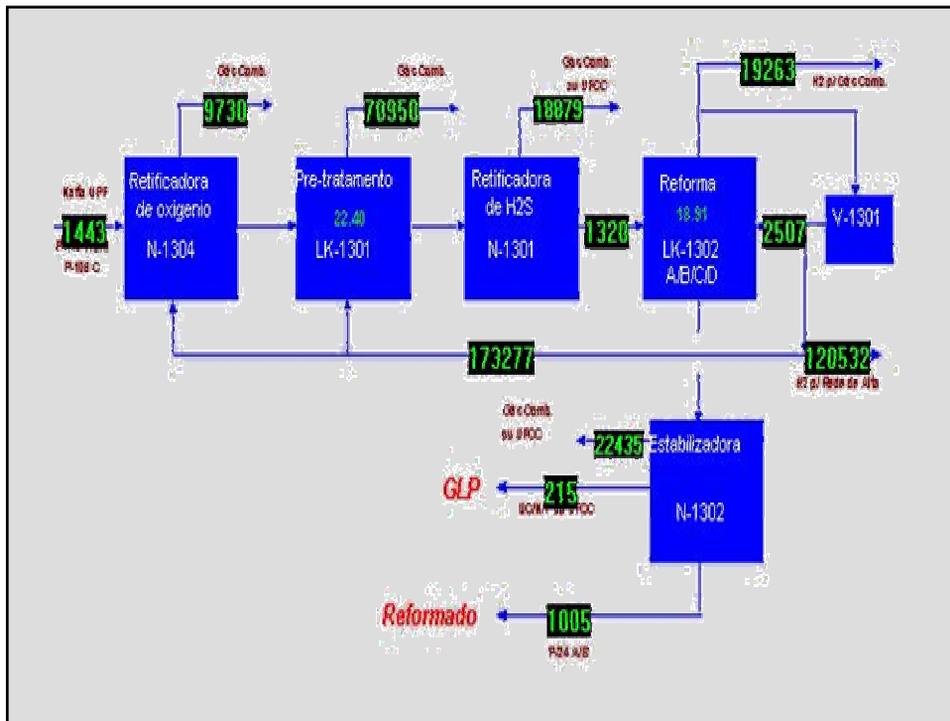


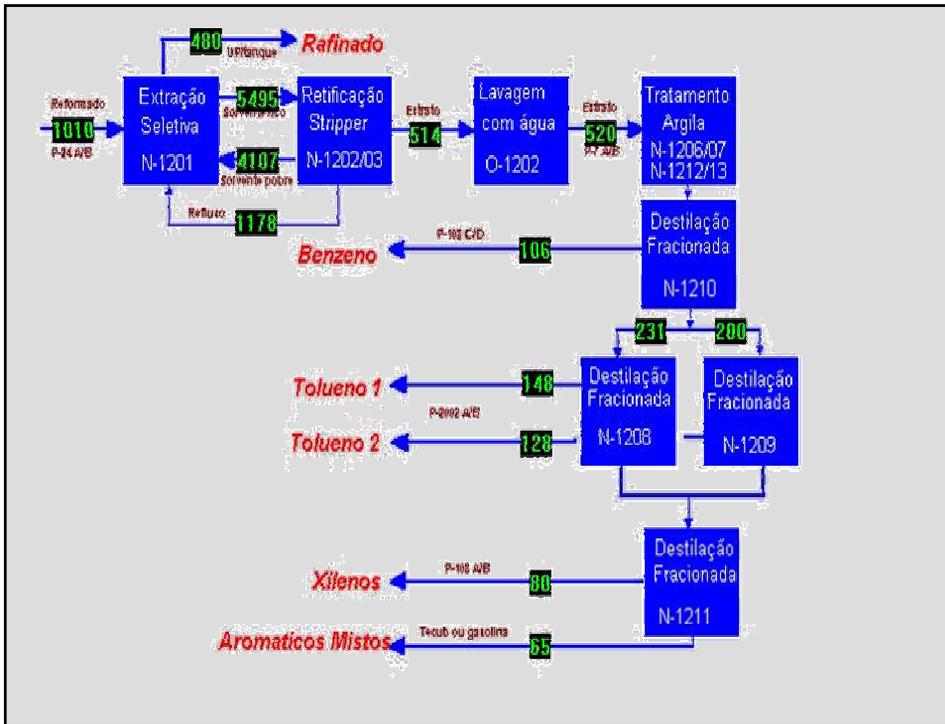


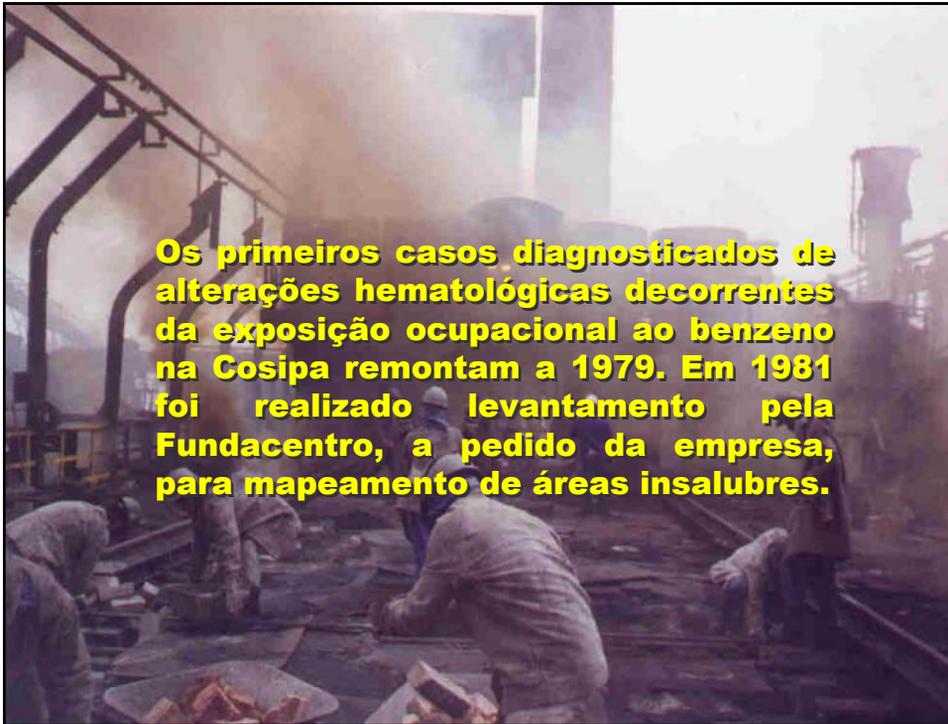
Vista aérea da RPBC

Com o parque instalado, a refinaria tem a seguinte capacidade de produção

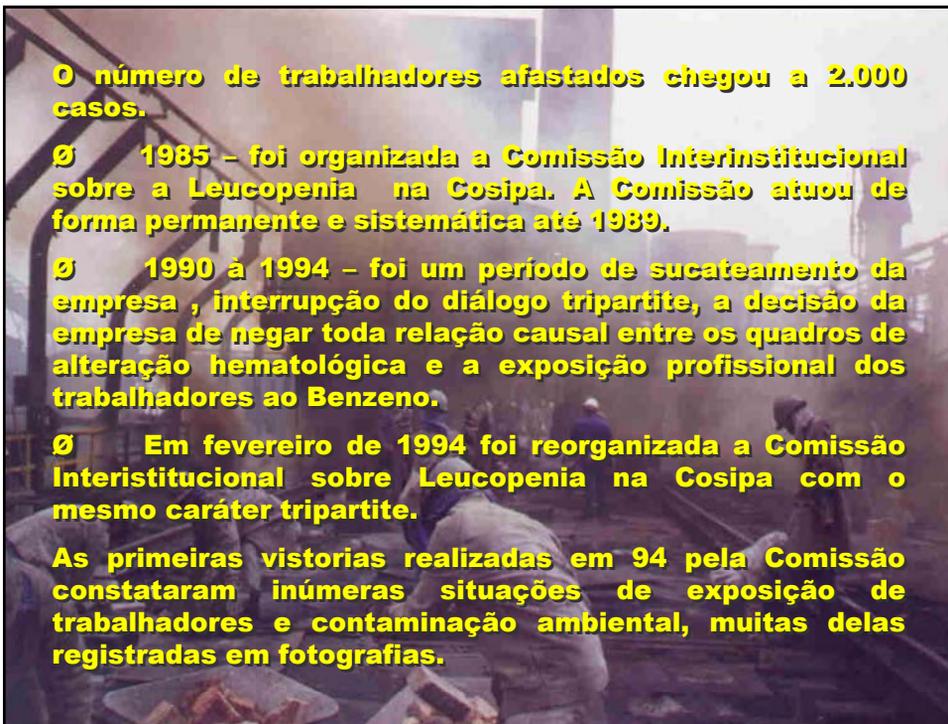
Destilação	27.000 m3/d
Coqueamento	5.300 m3/d
Craqueamento Catalítico	9.500 m3/d
Hidrotratamento	5.000 m3/d
Reforma Catalítica	1.750 m3/d
Recuperação de Aromáticos	1.100 m3/d
Separação de Hexano	376 m3/d
Gás Natural	2.300.000 N m3/d
Recuperação de Enxofre	70 t/d
Alcoilação	460 m3/d
Geração de Energia Elétrica	22.000kW
Geração de Vapor	1036 t/h







Os primeiros casos diagnosticados de alterações hematológicas decorrentes da exposição ocupacional ao benzeno na Cosipa remontam a 1979. Em 1981 foi realizado levantamento pela Fundacentro, a pedido da empresa, para mapeamento de áreas insalubres.



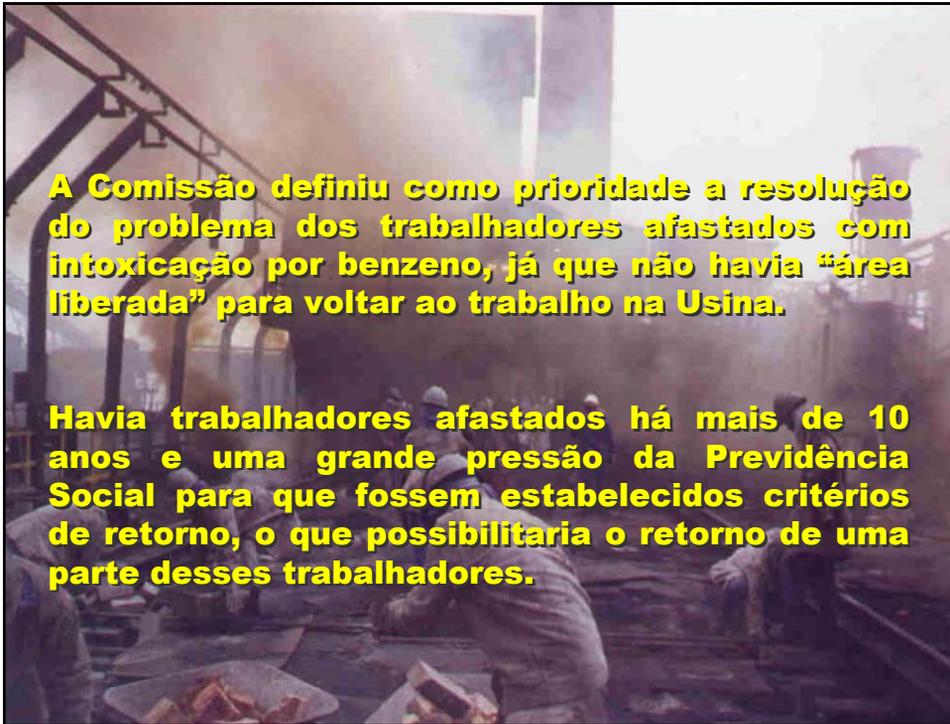
O número de trabalhadores afastados chegou a 2.000 casos.

Ø 1985 – foi organizada a Comissão Interinstitucional sobre a Leucopenia na Cosipa. A Comissão atuou de forma permanente e sistemática até 1989.

Ø 1990 à 1994 – foi um período de sucateamento da empresa, interrupção do diálogo tripartite, a decisão da empresa de negar toda relação causal entre os quadros de alteração hematológica e a exposição profissional dos trabalhadores ao Benzeno.

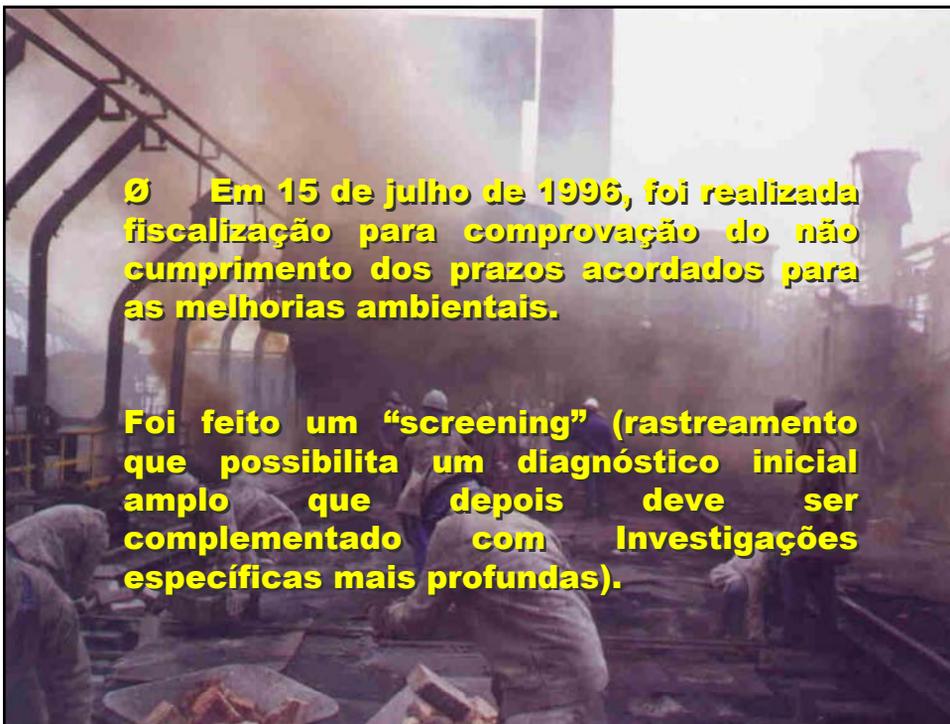
Ø Em fevereiro de 1994 foi reorganizada a Comissão Interinstitucional sobre Leucopenia na Cosipa com o mesmo caráter tripartite.

As primeiras vistorias realizadas em 94 pela Comissão constataram inúmeras situações de exposição de trabalhadores e contaminação ambiental, muitas delas registradas em fotografias.



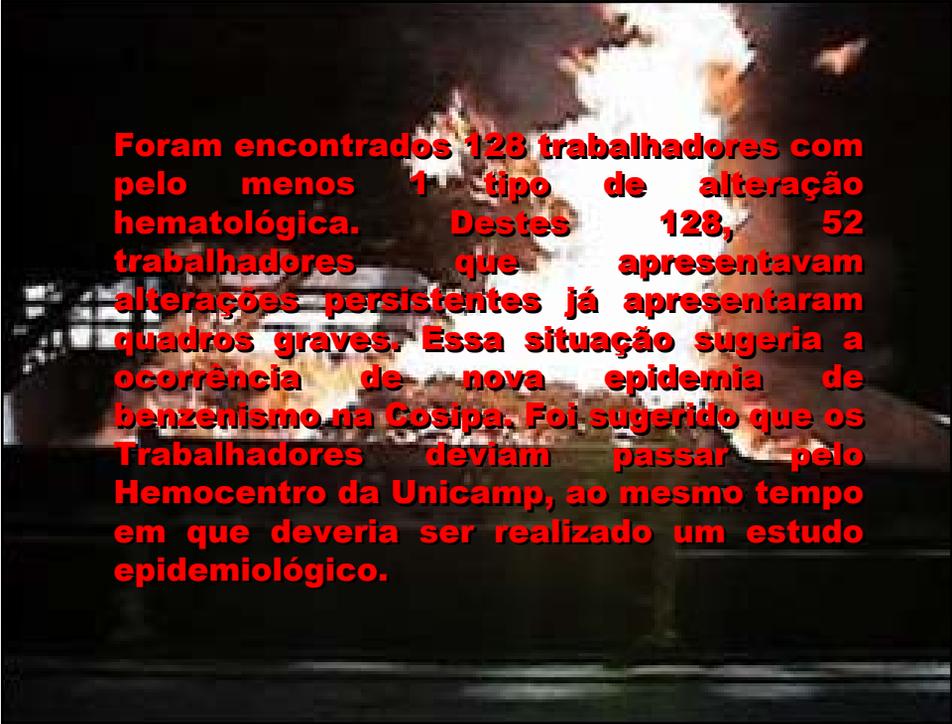
A Comissão definiu como prioridade a resolução do problema dos trabalhadores afastados com intoxicação por benzeno, já que não havia “área liberada” para voltar ao trabalho na Usina.

Havia trabalhadores afastados há mais de 10 anos e uma grande pressão da Previdência Social para que fossem estabelecidos critérios de retorno, o que possibilitaria o retorno de uma parte desses trabalhadores.

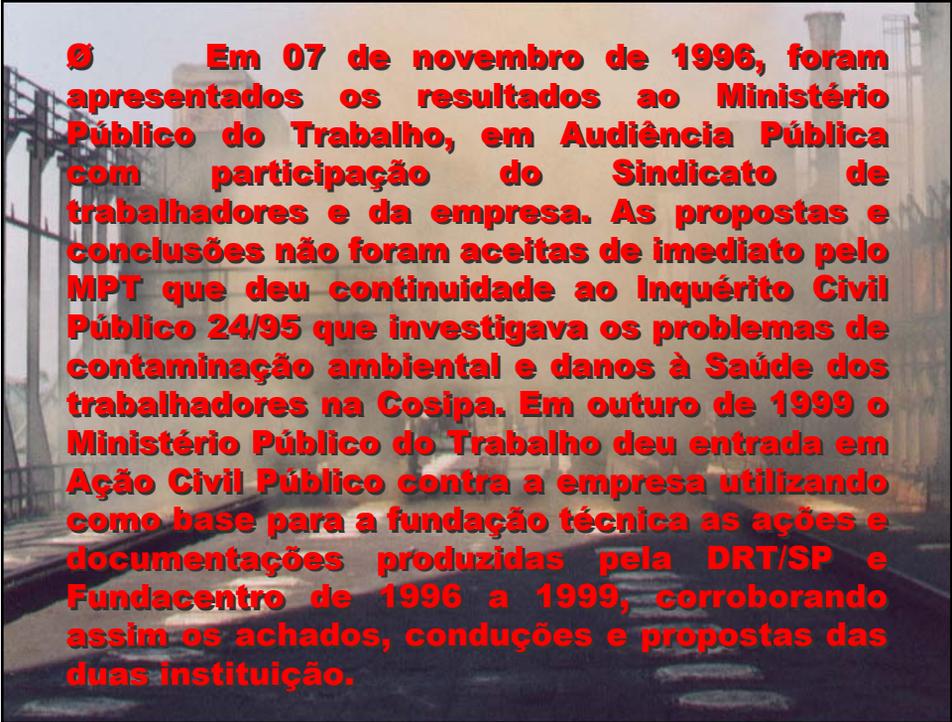


Ø Em 15 de julho de 1996, foi realizada fiscalização para comprovação do não cumprimento dos prazos acordados para as melhorias ambientais.

Foi feito um “screening” (rastreamento que possibilita um diagnóstico inicial amplo que depois deve ser complementado com Investigações específicas mais profundas).



Foram encontrados 128 trabalhadores com pelo menos 1 tipo de alteração hematológica. Destes 128, 52 trabalhadores que apresentavam alterações persistentes já apresentaram quadros graves. Essa situação sugeria a ocorrência de nova epidemia de benzenismo na Cosipa. Foi sugerido que os Trabalhadores deviam passar pelo Hemocentro da Unicamp, ao mesmo tempo em que deveria ser realizado um estudo epidemiológico.



Ø Em 07 de novembro de 1996, foram apresentados os resultados ao Ministério Público do Trabalho, em Audiência Pública com participação do Sindicato de trabalhadores e da empresa. As propostas e conclusões não foram aceitas de imediato pelo MPT que deu continuidade ao Inquérito Civil Público 24/95 que investigava os problemas de contaminação ambiental e danos à Saúde dos trabalhadores na Cosipa. Em outubro de 1999 o Ministério Público do Trabalho deu entrada em Ação Civil Pública contra a empresa utilizando como base para a fundação técnica as ações e documentações produzidas pela DRT/SP e Fundacentro de 1996 a 1999, corroborando assim os achados, conduções e propostas das duas instituições.

